

DECLARAÇÃO

nosso correspondente de Paris mandou-nos e pediu-nos a inserção da caricatura de hoje. Foi copiada fielmente, e por não sabermos o que significa, por isso não lhe fazemos commentarios; mas falando nós com o Paixão,

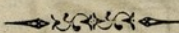


disse-nos que era cousa pertencente a um Luizito, que se tem feito tólo, e que tem a mania de esperar pelas canas dos foguetes, como o José que é discípulo do Antonio, e que se continuar hade ser uma grande cousa.

do corrente anno, e não querem servir com esta empiça.

Seja como fór fizeram muito bem, por que sempre é estopada.

Se tivéssemos a honra de pertencer a este corpo, mais alguma cousa diríamos, porém como não podemos deixar de dizer o que se nos contou, por isso é que escrevemos este pequeno artiguinho.



Segunda feira esteve (sem ser dia de S. Bartholomeu), o diabo solto no theatro de S. Carlos. O Goré estava rouco, e o Muzick constipado. I Masnadieri não se acabou; o 3.º acto da Luzia não teve fim, e os janotas partiram o bancos.

O Burlesco vai desculpar, e culpar todos. Desculpa os actores. Não é por sua vontade que elles estavam roucos, e com pigarro, e não ha artigo algum na carta que prohiba os catarros.

Desculpa a Empreza. Se ella soubesse que os dois cantores estavam naquelle estado, não davam espectáculo.

Desculpa aos espectadores. O cidadão que vai voluntariamente dar o seu pinto, ou os seus oito tostões, é com tenção de ouvir cantar arias, doctos e cavatinas, e não ouvir tocar gaita de folles, tossir, escarrar, e vêr meia dóse de divertimento.

Culpa aos actores. Se elles se achavam em estado de cantarem peor que os cegos, que andam pelas ruas, arrumassem os pés á parede, ou a outra qualquer cousa, e dissessem que não podiam, porque era melhor assim, do que termos Masnadieri e Luzia cantada com voz de calafate, que já tem feito 300 viagens ao Brazil, Pernambuco, e Maranhão.

Culpa á empreza. Quem não tem tenores, e baixos de reserva hade succeder-lhe destas.

Culpa aos espectadores. Quem pede (com razão) uma satisfação da empreza, não quebra bancos, não destróe, porque os bancos não são tenores, nem baixos, nem emprezarios.

Isto é que se chama imparcialidade, e ninguem se póde queixar do Burlesco.

Alguns bons Srs. . . . queixaram-se contra a autoridade dizendo cousas do arco da velha!! Certamente quereriam que viesse para o salão do theatro a 1.ª divisão militar, de baioneta calada, e a peça de Diu para derrotar meia duzia de homens que estavam zangados com o espectáculo, ou em seu logar o antigo provincial da terra san-

ta . . . (que lá estava a rir) fazendo jogo d'espada com a bengalinha, e o mano a meter medo a rapaziada, como aconteceu o anno passado! Porém como a autoridade actual não faz fanfarronada, não tem plumas nem ajudantes d'ordens, não tem as sympatias de alguns Srs.

Tenham os rapazes dó dos bancos, e os cantores as melhoras de que necessitam; é o que sinceramente desejam

Os Redactores do Burlesco.

TESTAMENTO

Que José fez alguns minutos antes da sua hora derradeira.



Declaro que me chamo José, que sou irmão do Antonio, e do João. Sou filho de minha mãe e meu pai, neto de meu avô, e sobrinho de meu tio.

Sou christão, não sou mouro, ainda que com elles traffiquei alguns dias antes de morrer. Nunca me esqueci dos principios religiosos.

Tenho vivido e neste espaço de tempo sempre me empreguei em obras pias e de caridade. A honestidade, a justiça, a ordem, a moral, e a independencia nacional foi sempre minha devise.

Se eu não fôra nascido, talvez o vinagreiro da Gandra se tornasse um estravagante, e gastador.

Se Nosso Senhor me não desse vida, talvez alguns conegos morressem afixiados, e é a mim que se deve a sua limpeza.

Se eu não fôra, talvez os fogueteiros morressem de fome, por lhe faltar um bello consumidor.

Vejo que a hora se aproxima, vou deixar o mundo, o Poço Novo, e os meus amigos embrulhados do mais fatal desgosto.

Neste momento fatal, é mister decidir com as minhas ultimas vontades.

Declaro mais, que estou possuindo todas as minhas faculdades intellectuaes, e como tal em estado de testar os restos da minha pequenina fortuna.

Deixo á Bernarda Andreza Benevides da Piedade um par de fuzos de torcer, e uma seringa com que eu torci e seringuei o meu proximo; 650 réis metal para comprar uma saía de baetinha e uma canastra de agradecimentos, saudades, amor, e sardinhas fritas.

Idem, ao mano João, a campanha da minha porta (com o seu competente badallo) para lhe valer em algum outro apuro semelhante ao de que foi victima, isto é, se Deos quiser que tal lhe aconteça; uma estatistica de todas as tabernas de Lisboa

onde se vende beijo guizado, para vér se se afregueza com elles; e meio selamim de avelãs.

Idem, ao mano Antonio, um caleche, a porcellana, o Gualdim Paes, o palacio da Estrella; a Miafhada, o Alfeite, e além disto o que elle poder roubar, que para isso tem muita habilidade.

AS JANOTAS.

(Continuação.)

janotismo no sexo feminino fallar muito mansinho, e palavras adocicadas, fazer muitos trejeitos na conversação, e dizer muita vez — *acha?*

Conhecer todos os romances de Eugenio Sue, Alexandre Dumas, Paulo de Kok,

Walter Scott, Victor Hugo, Jorge Sand, Madame de Stael, Visconde d'Arincourt, Frederico Soulié, Rigault-lebrun etc. etc. Dançar muito bem a polka, e a *Soltise*, receber com certo desdem as *vociencias* dos cavalheiros, ter um caozinho muito bonito, d'orelhas grandes, felpudinho, passar sempre muito incommodada, estar muito cons tipada, passar mal d'inverno por cauza do frio, passar mal no verão por cauza do calor, não faltar ao banho, por ser remedio infallivel para dôres de cabeça, constipações, rheumatismos, ataques nervôzos, asthma, e defluxos, uzar as mãos debaixo dos braços, conhecer inuitos capellistas, ser fregueza de Mademoiselle *Eliza*, Le vaillant, e Lombrai, passar uma ou mais nou'es a conversar sem dizer nada que possa aproveitar-se, porque o fim da conversa é o blond a cachemira, o setim, o merinó, a orlean, a gase, as modas, os romances, a poesia, o baile, o theatro,

o chá, o bioculo, o mantilete, o visite, o cazabeque, o regalo, as luvas, o chapéu, a pulseira, a renda, os folhos, a franja, os colchetes, os atacadores, fitas de linha, novellinhos d'algodão e agulhas de meia poida, e toda a qualidade de pentes da moda bonitos etc. etc. Finalmente uma janota só serve além do que acima fica dito, para estar sobre uma jardineira, com uma redoma de vidro, e com 2 castiças ao lado.

Responsavel — Manoel de Jesus Coelho.

LISBOA

Typ. de M. de Jesus Coelho
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



HE



Uma Ambição Per Matura.

UMA AMBICÃO PER MATURA.